



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

DESARMAMENTO CIVIL: FATOS E CONSEQUÊNCIAS

Autores: AFRÂNIO HENRIQUE PIMENTA BITTENCOURT, DANIEL FELLIPE RIBEIRO SANTOS

RESUMO: O desarmamento civil é defendido sob a crença de que existe uma relação necessária entre armas, violência e insegurança. Entretanto, os fatos corroboram essa argumentação? Quais são, em verdade, as consequências do desarmamento civil? Como metodologia utilizou-se pesquisas bibliográficas, que consistiram na consulta do Mapa da Violência e do Estatuto do Desarmamento, bem como de livros, de artigos e de reportagens relacionados à temática em comento. Objetivou-se comparar e analisar os fatos e as consequências do desarmamento e do armamento civil, nos âmbitos nacional e internacional, quer seja na contemporaneidade, quer seja no passado. Verificou-se que os nove países europeus com maiores taxas de porte de armas apresentam, em conjunto, um número de homicídios cerca de três vezes menor do que os nove países do mesmo continente, que exibem as menores taxas de porte de armas. Nos Estados Unidos, esse fenômeno se repete: os oito estados americanos mais armados apresentam uma taxa de homicídio 60% menor do que os oito estados menos armados. Ainda nos Estados Unidos, observa-se que, quando uma mulher possui uma arma e reage, somente 3% dos estupros se concretizam. No Brasil ao longo dos últimos trinta anos, mesmo após o Estatuto do Desarmamento, o índice de homicídios cresceu mais de 340%, atingindo, em 2017, cerca de 60 mil assassinatos. Embora os americanos possuam 10 vezes mais armas do que os brasileiros, o número de homicídios por armas de fogo no Brasil é cinco vezes maior do que nos Estados Unidos. Chacinas promovidas por Hitler, Mao Tsé-Tung, Pol Pot e outros governantes, ao longo da história, vitimaram mais de 170 milhões de pessoas que, na véspera, haviam sido desarmadas. Concluiu-se que quanto mais totalitário é um país, mais restrita a população é de portar armas. Além disso, países em que o armamento civil é menos restrito são mais seguros. Nota-se, também, que armas aumentam as chances de defesa de uma pessoa que é mais fraca do que o seu agressor. Assim, evidencia-se uma correlação, ainda que imperfeita, entre o desarmamento civil e o agravamento da violência.